



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

Grupo Santander Banespa

2004

vestibular nacional
UNICAMP

2^a Fase

História

INTRODUÇÃO

No seu todo, a prova contemplou habilidades de conhecimento distintas da área de História. Reiterou a necessidade de bem ler e entender o enunciado das questões, a capacidade de mobilizar um rol de informações pertinentes e coerentes com a pergunta feita, estabelecer relações históricas, analisar conceitos historicamente elaborados, interpretar o significado simbólico de certos monumentos, analisar situações do jogo político, interpretar uma síntese histórica que abarque mais de um evento histórico e reavaliar o significado de um acontecimento histórico na perspectiva de uma história mais tradicional.

A prova procurou manter um equilíbrio entre questões de caráter econômico, político e cultural, sendo que, muitas vezes, uma mesma questão poderia contar com esses vários recortes.

Houve um esforço em elaborar uma prova que contasse com textos curtos e de fácil leitura, bem como a intenção de incluir textos de diferentes proveniências, a fim de avaliar a capacidade de leitura do candidato.

Houve, também, uma preferência por temas que encontram uma ampla ressonância em nossa atualidade, como por exemplo: as relações EUA/França; a situação do Oriente Médio e a política internacional gerida pela ONU; a noção de democracia; o papel dos EUA na produção cultural; o mundo do trabalho e os confrontos religiosos. A banca elaboradora escolheu inserir, no meio da prova, um exercício de interpretação sobre os significados simbólicos da Estátua da Liberdade e do Museu do Louvre, no intuito de sugerir ao Ensino Médio a necessidade de se contemplar esse tipo de estudo. Os estudantes, por sua vez, mostraram uma boa capacidade de resposta, que os diferenciou entre si. Em contraposição, não se pode deixar de comentar o desastroso resultado de notas e respostas da questão feita sobre a hegemonia cultural dos EUA, na década de 1930, satirizada por Noel Rosa. Pois se há dificuldade em lidar com temas considerados de história da cultura, houve também e, em certa medida, um apagamento do texto citado (o samba de Noel Rosa) diante da hegemonia quase naturalizada dos EUA na indústria cultural. Em outra direção, a banca elaboradora considerou importante introduzir uma questão centrada em estudos a respeito do continente africano, com um trabalho de periodização histórica e com o reconhecimento que a experiência e a presença africana merecem o devido destaque na formação escolar.

QUESTÃO 13 No poema grego *Odisséia*, que narra as viagens lendárias do herói Ulisses, esse personagem chega a um país habitado por gigantes chamados Ciclopes, que são descritos como “homens sem leis”, porque “não têm assembléias que julguem ou deliberem” e “cada um dita a lei a seus filhos e mulheres sem se preocuparem uns com os outros”. (Homero, *Odisséia*. São Paulo: Nova Cultural, 2002, p. 117).

- a) Aponte dois aspectos da cidade-estado grega que a diferenciava do país lendário mencionado no texto.
- b) Identifique os dois principais modelos de cidade-estado desenvolvidos na Grécia.
- c) Cite uma característica da democracia grega que a diferencie da democracia atual.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato indique duas características diferentes do enunciado. Por exemplo: a pólis funcionava com assembleias e possuía leis próprias.

b) (2 pontos)

Os dois principais modelos comentados nos livros didáticos de história são os representados por Atenas e Esparta.

c) (1 ponto)

Espera-se que o candidato cite uma característica pertinente à pólis. Por exemplo: a exclusão de certos grupos, como mulheres e escravos.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) As cidades-estado gregas possuíam leis comuns a todos os cidadãos (que não eram todos os indivíduos da sociedade mas sim somente os homens e maiores de idade). Além disso, as discussões eram sempre que possível, levadas às assembleias compostas pelos homens da pólis e responsáveis por deliberar leis e julgar casos de interesse geral.

b) A cidade-estado poderia ser militarista como Esparta; ou democrática como Atenas.

c) A democracia grega não considerava todos os indivíduos como cidadãos. Mulheres, prisioneiros de guerra, crianças, ~~de~~ estrangeiros, dentre outros ficaram excluídos dessa característica. Isso não ocorre atualmente, pois hoje todos os indivíduos são considerados cidadãos.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) A cidade-estado grega, ao contrário de uma cidade liberal de rearas como a descrita no texto, constituiu-se com um arranjo de Império onde o poder era centralizado nas mãos do Imperador. Uma lei servia para todas as famílias que viviam em uma sociedade estamental e patriarcal.

b) As duas principais cidades gregas eram Esparta, a qual via o poder militar como essencial para seu crescimento; e Atenas, cidade feudal, com sociedade estamental e onde, ao contrário de Esparta, apenas os homens iam para o exército, enquanto as mulheres cuidavam da casa e dos filhos.

c) A democracia grega, se é que pode ser chamada de democrática, não incluiu os servos, escravos e mulheres. Apenas homens considerados cidadãos tinham algum direito político. Esses homens, cidadãos eram senhores feudais e nobres. A democracia atual inclui todos os sexos e rendas, todos têm o direito de votar.

COMENTÁRIOS

A questão contempla um dos aspectos mais importantes da unidade temática “Antigüidade Ocidental”: as instituições políticas e sociais das cidades-estado gregas. Dentro deste conteúdo, solicita informações muito divulgadas nos cursos e manuais do Ensino Médio: as etapas do percurso político da pólis, e uma característica de cada um dos dois modelos de cidades gregas – o modelo militarista espartano e a democracia ateniense.

As informações solicitadas aos candidatos sobre a história de Atenas e Esparta têm um significado que transcende a antigüidade e remetem a problemas políticos contemporâneos, amplamente discutidos nos jornais ao longo do ano de 2003, destacando-se dentre eles: os significados da democracia; os direitos dos cidadãos, em especial dos descendentes de escravos e das mulheres; as seqüelas da escravidão; a importância das Constituições; os resultados das políticas militaristas, particularmente em relação à intervenção das potências ocidentais no Afeganistão e no Iraque e ao militarismo de Israel; e a importância da literatura como fonte para a história.

Por sua vez, as respostas dependiam de duas habilidades bastante simples: por um lado, a compreensão do enunciado e, por outro, o conhecimento de informações básicas sobre a história da Grécia. A única novidade nesta questão reside no recurso utilizado para introduzir as perguntas – ele recorreu ao mais conhecido documento da cultura grega, o poema atribuído a Homero, documento que sistematizou o primeiro relato sobre a história da Grécia em seus tempos heróicos. Tais razões, em nosso entender, explicam a alta pontuação dos candidatos nesta questão.

O item a solicitou dois aspectos da cidade-estado grega que a singularizavam frente ao país lendário dos primitivos Ciclopes mencionado por Homero na Odiséia. A resposta esperada – a pólis, ou cidade-estado grega, tinha leis e era administrada por assembleias – estava sinalizada no próprio enunciado e, portanto, dependia apenas da leitura atenta do texto introdutório e uma pequena interferência na forma como estava redigido. O enunciado, inclusive, informava sobre os objetivos dessas instituições: julgar; deliberar; criar normas visando o bem comum, dados esses que poderiam enriquecer a resposta.

O item b pediu ao candidato que mencionasse os dois modelos mais conhecidos de cidades-estado da Grécia, modelos que se confundem com os próprios nomes destas cidades (Atenas e Esparta). Como as respostas apresentaram, quase invariavelmente, a característica principal de cada um dos modelos, a grade efetivamente aplicada os incorporou da seguinte forma – Atenas/democracia; Esparta/militarismo. Esta resposta não antepunha qualquer dificuldade, até porque o enunciado da questão já sinalizava que se tratava de *dois* modelos, e o item c indicava a característica de um deles, ou seja, a *democracia*.

O item c solicitou uma única característica, a ser escolhida dentre várias possíveis, da instituição política mais destacada no estudo da história da Grécia: a democracia ateniense. Dessa forma, a expectativa era que o candidato escolhesse entre as seguintes opções: a democracia grega excluía a participação de mulheres, de escravos, e de estrangeiros. Mas, a bagagem de informações trazidas à baila pelas respostas permitiu a incorporação de traços mais complexos do que aqueles originalmente arrolados, a exemplo de: a democracia ateniense excluía homens que não descendessem de cidadãos atenienses; pressupunha uma participação direta dos cidadãos e não previa uma divisão de poderes.

O item solicitou também um raciocínio comparativo complementar entre aquela prática histórica e a democracia moderna. Este contraponto, recorrente na análise dos regimes políticos modernos, em nosso entender, facilitou e enriqueceu a resolução da pergunta.

QUESTÃO 14 Nas entradas de muitas cidades da Liga Hanseática, estava escrito: “O ar da cidade liberta”.

- a) O que foi a Liga Hanseática?
- b) Quais fatores impulsionaram o renascimento urbano europeu a partir do século XI?
- c) Por que as cidades, naquele momento, eram concebidas como espaço da liberdade?

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato caracterize uma especificidade histórica da Liga Hanseática, união comercial de cidades do norte da Alemanha e do Báltico, que visava a segurança e a expansão do comércio.

b) (2 pontos)

Dentre os fatores que o candidato poderia apontar, menciona-se: o comércio com o Oriente, o desenvolvimento dos burgos e do sistema monetário.

c) (1 ponto)

Espera-se que o candidato elabore uma interpretação histórica do lema destas cidades. Para tanto, deve desenvolver uma contraposição pertinente entre a vida nos feudos e nas cidades.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) A Liga Hanseática foi uma liga entre as principais cidades comerciais do norte da Europa ocidental.

b) A diminuição das invasões bárbaras, a abertura dos rotas comerciais do mediterrâneo a partir das cruzadas, renascimento do comércio, o crescente número de feiras nas rotas comerciais que inclusive formaram novas cidades também foram fatores que impulsionaram o renascimento urbano a partir do século XI.

c) As pessoas que moravam nas cidades não tinham obrigações com os senhores feudais assim como os servos tinham. A dependência das cidades em relação aos senhores das terras era bem menor, caracterizando um ar de liberdade das cidades.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) A Liga Hanseática reuniu todas as cidades que começaram a praticar atividades de comércio.

b) Os principais fatores que impulsionaram o renascimento urbano foram: busca por melhores condições de vida na cidade, aumento populacional nos feudos, aprofundamento dos estudos e investimentos, aumento das atividades comerciais.

c) Porque com a mudança para as cidades, ^{afastavam-se} ~~aproximavam-se~~ as distâncias com os senhores feudais; ^{afastavam-se} ~~aproximavam-se~~ a distância de feiras, espaços com os estudiosos, com maiores investimentos nas atividades de comércio, proporcionando ^{melhores condições,} ~~melhores condições,~~ com a urbanização realizada nos feudos.

COMENTÁRIOS

A questão aborda um dos pontos mais explorados da unidade temática “História Medieval”: o renascimento comercial e urbano europeu na Baixa Idade Média. Dentro desse conteúdo, pede informações que constam dos manuais do Ensino Médio: a formação dos burgos e da burguesia mercantil; a expansão das feiras, das rotas comerciais, das guildas e das corporações de ofício; e a decadência do sistema feudal.

Os dados esperados nas respostas dos candidatos sobre as origens do comércio europeu e sobre as associações comerciais da Baixa Idade Média possibilitam um diálogo com problemas sociais, políticos e econômicos atuais, amplamente discutidos durante 2003, dentre eles: o crescente processo de urbanização; o impacto das cidades na organização populacional do planeta; a globalização dos negócios; o mercado comum europeu; a formação de grandes associações comerciais como a União Européia; o grupo do G8; a Alca; etc

As respostas das perguntas aferiram duas habilidades: por um lado, a compreensão dos termos do enunciado (os significados de “Liga Hanseática” e da expressão “o ar da cidade liberta”) e, por outro, o conhecimento de informações básicas sobre a história da Europa durante a Idade Média. A maior dificuldade nesta questão remete ao entendimento da expressão “Liga Hanseática”, título da mais importante corporação de mercadores da Idade Média, corporação que associou cidades da Alemanha e do mar Báltico. Apesar de sua singularidade, essa denominação é invariavelmente mencionada nos textos didáticos quando exemplificam as corporações de mercadores medievais e explicitam a trajetória do renascimento comercial e urbano europeu, assim como a formação das monarquias nacionais e do capitalismo.

O item a pediu uma definição/caracterização da “Liga Hanseática” que remetia à sua finalidade, localização e periodização. O significado dessa expressão (uma união de cidades comerciais visando a segurança e expansão do comércio existente entre elas) é parcialmente sugerido nos termos do próprio enunciado da questão (“Na entrada de muitas cidades da Liga Hanseática”) e nos termos das outras perguntas que mencionam o desenvolvimento urbano e comercial e o estatuto de liberdade existente nos burgos. Esses dados, se percebidos, possibilitariam que o candidato não zerasse neste item. Acrescente-se que uma resposta completa – aquela que mencionasse a localização geográfica das cidades que compunham a “Liga Hanseática” (cidades do norte da Alemanha e do Báltico) e o período histórico no qual se desenvolveu, no caso, a baixa Idade Média – permitiria valorizar candidatos melhor preparados.

O item b desdobrou a questão apresentada no item a exigindo dados do contexto que deu origem à Liga de cidades alemãs e bálticas, ou seja, sobre o renascimento comercial e urbano europeu na Baixa Idade Média, um conteúdo muito divulgado

nos manuais. A resposta cobrava apenas duas das várias características deste contexto, a ser escolhida, em princípio, entre: o desenvolvimento do comércio com o Oriente, das rotas comerciais e das feiras na Europa que caracterizaram o Renascimento Comercial e o desenvolvimento dos burgos e do sistema monetário. Entretanto, como parte das provas apresentou outras características mais específicas também corretas, a grade as incorporou: o fim das invasões bárbaras; as Cruzadas; as transformações internas do feudalismo; a implantação de novas técnicas agrícolas; a fuga dos servos para as cidades e o crescimento demográfico.

Ainda desdobrando o tema principal da questão, o item c solicitou apenas uma das muitas práticas que testemunhavam as liberdades nas cidades medievais, traços que as singularizavam frente aos feudos. A grade aceitou muitas características apresentadas em respostas que preencheram as expectativas da banca: a liberdade de ir e vir; a ausência de taxas como talha e corvéia e o fato de as cidades, por um lado, possuírem leis próprias que não comportavam a servidão, as obrigações feudais e as arbitrariedades do senhor feudal e, por outro, permitirem maior segurança, estabilidade e proteção das guildas para os seus habitantes.

QUESTÃO 15

*Como muitos indivíduos da Europa seiscentista, tanto católicos como protestantes, padre Antônio Vieira acreditava firmemente que os livros proféticos do Antigo Testamento podiam ser, em grande parte, interpretados em termos do presente real e do futuro imediato. Assim como vários de seus contemporâneos puritanos ingleses, padre Antônio Vieira concentrou-se mais no Antigo Testamento do que no Novo Testamento. (Adaptado de C. R. Boxer, *O Império Marítimo Português. 1415-1825*. Lisboa: Eds. 70, s/d, p. 355).*

a) A partir do texto, indique um uso da leitura do Antigo Testamento entre os séculos XV- XVII.

b) Nomeie quatro processos históricos relacionados a conflitos religiosos ocorridos nos séculos XVI e XVII na Europa e na América.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

A partir do texto, pode-se indicar dois usos da leitura do Antigo Testamento: o primeiro deles é a leitura do texto bíblico como uma chave de interpretação do presente e do futuro, isto é, uma fonte de profecias; outro possível uso, implícito na referência aos puritanos ingleses seiscentistas, é a aplicação dessa leitura no desenvolvimento de uma concepção revolucionária, como se deu na Revolução Inglesa de 1640, também chamada Revolução Puritana.

b) (4 pontos)

Na Europa podem ser nomeados, por exemplo, processos como a Reforma Protestante e a Contra-Reforma promovida pela Igreja Católica, ou outros processos históricos que lhes são relacionados: a eclosão de guerras religiosas, como a Guerra dos Trinta Anos; o Concílio de Trento ou a criação da Companhia de Jesus. Na América, temos como exemplos a imigração de puritanos ingleses para a América do Norte; a catequização dos povos indígenas; o debate sobre a legitimidade de sua escravização, bem como dos africanos; ou a atuação do Tribunal do Santo Ofício.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

A) Entre os séculos XV-XVII o Antigo Testamento era usado como fonte de explicação dos fatos contemporâneos além de servirem como meio de previsão de acontecimentos futuros.

B) Em razão de divergência quanto a aspectos religiosos (salvação pela fé/pelas obras, interpretação das escrituras sagradas) e em razão do comportamento do clero, surgiu o movimento da Reforma Protestante que culminou na perda de espaço da igreja romana. Reagindo, a Igreja Católica iniciou a Contra-Reforma, instaurando os Tribunais da Inquisição com o fim de reprimir os disidentes e criando a Ordem de Jesus com o fim objetivo de espalhar a fé católica pelos chamados "Soldados de Cristo", que atuaram notadamente na América pela estabelecimento de colônias de educação indígena (reduções)

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

A) Por ser mais mais velho que o Novo Testamento, o Antigo Testamento foi muito utilizado pela igreja católica na Idade Média para impor a sua soberania. O Antigo Testamento também é muito utilizado no Islamismo.

B) A queda de Roma, o Renascimento Cultural, A guerra de Secessão, o iluminismo.

COMENTÁRIOS

Esta questão propunha ao candidato que estabelecesse relações entre diferentes conteúdos programáticos do Ensino Médio: não se tratava de caracterizar um dado processo histórico, esperava-se que o candidato mobilizasse seu repertório de informações adquiridas sobre um período (os séculos XVI e XVII) a fim de identificar processos diversos e relacioná-los a um tema geral (conflitos religiosos). Nesse sentido, embora à primeira vista, a questão mobilize informações memorizadas pelo candidato, a seleção dessas informações já envolve um relacionamento e um entendimento de um processo histórico mais amplo. A dificuldade revelada pelos candidatos mostrou não um desconhecimento do conteúdo programático, mas uma dificuldade de operar esse conhecimento quando solicitado.

QUESTÃO 16 *No século XVII, o Rio de Janeiro era um dos principais pólos econômicos do Império Ultramarino Português. Na segunda metade do século, a região era grande produtora e exportadora de açúcar e consumidora de escravos, sendo que seus comerciantes atuavam intensamente no tráfico negreiro com a África e no acesso à prata das zonas espanholas na América, através do rio da Prata. Apesar de tudo, seus moradores viviam oprimidos com as pesadas taxações que eram obrigados a pagar para a manutenção das tropas de defesa. (Adaptado de Luciano Raposo de Almeida Figueiredo, O Império em apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas e das práticas políticas no Império Colonial Português. Séculos XVII e XVIII, em Júnia Ferreira Furtado (org.), *Diálogos Oceânicos. Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português*. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Humanitas, 2001, p. 207).*

- Identifique os principais pólos que demarcam a extensão territorial do Império Ultramarino Português no século XVII.
- Quais atividades desenvolvidas na América Portuguesa sustentaram sua importância econômica durante o século XVII?
- Explique de que maneira o fisco era um problema na América Portuguesa.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato indique os pólos dessa extensa Monarquia Portuguesa, que abrangia partes da América, da África e da Ásia.

b) (1 ponto)

Espera-se que o candidato nomeie uma atividade econômica importante, podendo recorrer ao próprio enunciado, citando o tráfico de escravos, a produção açucareira ou o comércio na região do Prata.

c) (2 pontos)

Espera-se que o candidato realize uma análise histórica do problema do fisco na América Portuguesa, apontando as percepções dos colonos quanto a esta prática metropolitana, que podia inclusive suscitar motins ou rebeliões.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) Os principais pólos eram: Brasil, países africanos (Angola, Cabo Verde, Ilha da Madeira), Índia.

b) Durante o século XVII, eram desenvolvidas na América Portuguesa as plantações de cana-de-açúcar e o tráfico negreiro.

c) O fisco era um problema na América Portuguesa porque sobrecarregava os moradores da colônia, que pagavam altos impostos e não conseguiam melhorar suas condições de vida.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Além do Rio de Janeiro, outras principais pólos que demarcaram a estrutura territorial do Império Ultramarino Português no século XVIII, foram: O porto de Santos, e a fundação da cidade de São Vicente, além de São Paulo (Estado), além de Minas Geraes, que apesar de não ter acesso marítimo, serviu de grande importância econômica. Relacionamento ao comércio de minerais. Outra região fundamental na exportação de ouro de cácherar é o sul da Bahia, no qual Portugal estabeleceu seu Império Ultramarino.

b) As principais atividades desenvolvidas foram: comércio de minerais, expansão territorial, concentração de recursos e relações entre colônia e metrópole.

c) O fisco, imposto cobrado pela Coroa portuguesa, estabeleceu que parte do ouro retirado, deveria ser exportado para a metrópole, desenvolvendo a sociedade brasileira e seu aspecto comercial desenvolvido em Minas Gerais.

COMENTÁRIOS

Trata-se de um tema bastante recorrente na formação escolar do estudante: as relações entre Portugal e Brasil, metrópole e colônia, na Época Moderna. Contudo, há aqui uma sutil mudança de registro, pois trabalha-se com a noção de Império Português, sua configuração monárquica, administrativa, política, territorial e transoceânica. Então, o estudante deveria localizar as terras que demarcavam esse Império. Isso, de certa maneira, diferenciava a compreensão das dinâmicas de poder e da dificuldade de assentar o governo em terras distantes em um império fraturado pelos oceanos. Esse aspecto era abordado no item a e implicava uma compreensão mais plástica e maleável do mando e do império português, permitindo entrever o esforço dessa monarquia para governar tantas partes do mundo ao mesmo tempo.

No item b, pedia-se a identificação de duas atividades econômicas empreendidas na América Portuguesa. Aí, boa parte dos estudantes teve dificuldade de pontuar, porque se restringiu a nomear os ciclos econômicos, nos moldes de Celso Furtado, sem atentar para a periodização exigida. Isso dificultou a pontuação e resultou em um grande volume de zeros no item b.

Se havia a geração de riqueza na América Portuguesa, havia, por outro lado, a difícil empreitada de cobrar o quinhão que, em tese, caberia à Monarquia Portuguesa. Aí, o tema do fisco vinha à baila e encontra forte ressonância em nossa atualidade, por ser assunto que tanto ocupa o debate político, na Assembléia Legislativa, no Poder Executivo, Judiciário e na mídia. O estudante diferenciava o mecanismo do fisco na administração da América Portuguesa e, majoritariamente, indicava que o fisco suscitava embates com a monarquia/metrópole. Nesta medida, o estudante esclarecia seu funcionamento e eficácia, percebendo sua importância para o mando real e o quanto poderia suscitar a rebeldia colonial.

A questão 16 requeria habilidade de leitura e compreensão do enunciado, capacidade de mobilizar informações pertinentes ao tema e uma explicação quanto à importância política e econômica do fisco. No limite, o estudante percebia que o fisco gerava uma contradição interna ao próprio Império. Logo, era uma pergunta que convidava o estudante a mostrar, no item c, o quanto percebia de um mecanismo de poder historicamente elaborado.

QUESTÃO 17 *Instalada em Nova Iorque em 1886, a Estátua da Liberdade foi oferecida pelos franceses como um gesto de amizade republicana para com os Estados Unidos. Por toda a França, houve subscrição pública para levantar fundos, considerando-se que a idéia de liberdade dos filósofos franceses tinha sido exportada para a América e inspirado a Guerra de Independência. Assim, seria adequado comemorar o seu centenário com uma estátua francesa. Com o tempo, associou-se à estátua a imagem de “mãe dos exilados”. (Traduzido e adaptado de Marina Warner, *Monuments and maidens – the allegory of the female form*. Londres: Vintage, 1996, p.6-7).*

- a)** Segundo o texto, quais significados foram associados à Estátua da Liberdade?
- b)** Identifique três relações que podem ser estabelecidas entre a Guerra da Independência Americana e a Revolução Francesa.

RESPOSTA ESPERADA

a) (2 pontos)

Espera-se que o candidato retome o enunciado, identificando nele os significados da Estátua da Liberdade associados à Independência, República, Liberdade e à boa acolhida aos imigrantes e exilados.

b) (3 pontos)

Dentre as relações históricas pertinentes entre a Revolução Francesa e a Guerra da Independência Americana, mencionam-se: as influências recíprocas entre esses dois países no aspecto ideológico, personagens que atuaram nos dois lados do Atlântico e a participação militar francesa na referida guerra.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) Foram associados à Estátua da Liberdade os seguintes significados: símbolos de independência e de amizade francesa para com os americanos; posteriormente, passou a ser vista como uma representação de proteção (“mãe dos exilados”).

b) Ambos os conflitos tinham ideais iluministas, lutando contra o Antigo-Regime; houve a implantação da república como sistema de governo em ambos os países; além disso, os dois acontecimentos lutavam pela defesa da cidadania.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) O dia após a guerra de Independência dos Estados Unidos e seguindo os preceitos iluministas) e de "Mãe dos Exilados", porque os colonos americanos se exilaram em Nova Iorque (principal porto de chegada dos ingleses na colônia), fugindo da péssima condição econômica e social por qual a metrópole inglesa estava passando.
- b) Ambos foram influenciados pelas ideias iluministas, vindas no século XVIII e XIX, a revolução francesa serviu de modelo para a guerra de Independência, e em ambos a organização, pós-revolução e pós-guerra, que foi estabelecida foi a república.

COMENTÁRIOS

Esta questão aborda dois acontecimentos históricos muito estudados no Ensino Médio: a Independência dos EUA e a Revolução Francesa, eventos fundadores da sociedade contemporânea.

Seu enunciado exigia a compreensão do significado da Estátua da Liberdade em 1876. Contudo, o estudante deveria perceber a relação travada no passado – quando filósofos franceses, iluministas, inspiraram o debate político na América do Norte –, no presente (1876) – para comemorar o centenário da Independência dos EUA –, e o significado adquirido pela Estátua, com a grande imigração de fins do século XIX e início do século XX, quando ela se torna “mãe dos exilados”. Nesse sentido, a compreensão do enunciado exigia que o candidato inserisse esse monumento num arco temporal maior que articulava o passado, o presente e a posteridade frente ao ano de 1876. Essa data funcionou como uma espécie de baliza temporal do enunciado.

Convém assinalar que a Estátua da Liberdade se tornou um ícone da sociedade dos EUA, intensamente disseminado pelas mídias impressas, pelos cartões postais, pelo cinema Hollywoodiano, pela propaganda e pelos roteiros de turismo. Assim, a banca elaboradora elegeu um ícone da modernidade e o recuperou em sua historicidade. Nessa direção, o item a se restringia à capacidade de leitura do candidato.

No item b, o estudante recorria à sua bagagem de informações e indicava: a simultaneidade histórica dos eventos - Independência dos EUA e a Revolução Francesa. Foi um erro comum afirmar que a Revolução Francesa precedeu a Independência dos EUA. Isso acabava zerando o item b, porque contradizia o enunciado e caía em um erro histórico. Também se referia, no item b, às novas questões políticas que emergiram neste momento: a república, a noção de cidadania, os três poderes, a ruptura com a metrópole, os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade. Além disso, fazia referência às relações de poder e estratégicas travadas entre EUA e França, neste momento, que reforçaram os elos entre esses países.

Esta questão exigia uma elaboração das relações históricas travadas entre esses dois eventos históricos e o modo pelo qual ressoavam na Estátua da Liberdade. Funcionava também como um exercício de interpretação histórica dos significados político-simbólicos cristalizados nesse monumento.

QUESTÃO 18 *Fundado em 1793, no auge da Revolução Francesa, o museu do Louvre era a materialização da liberdade, igualdade e fraternidade. O museu foi estabelecido em um palácio real transformado em palácio do povo; sua coleção de pinturas, esculturas e desenhos foi confiscada da Igreja, da Coroa e dos aristocratas exilados e nacionalizada. (Traduzido de Andrew McClellan, A Brief History of the Art Museum Public, em Andrew McClellan (org.), Art and its Publics. Museum Studies at the Millenium. Oxford: Blackwell Publishing, 2003, p. 5).*

- a) O que é um museu?
- b) Como se pode considerar o confisco mencionado no texto como um gesto revolucionário?
- c) Explique a importância dos museus na construção da identidade nacional.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Espera-se que o candidato entenda a noção de museu como um dos espaços institucionais de preservação da memória.

b) (2 pontos)

Esse gesto pode ser considerado revolucionário nesse contexto porque, ao aposar-se dos bens do Primeiro e Segundo Estados do Antigo Regime, o Terceiro Estado generaliza o acesso a alguns desses bens.

c) (2 pontos)

Espera-se que o candidato apresente uma explicação histórica da relação entre o museu e a identidade nacional, podendo considerar que o museu recorda e preserva o passado nacional, exibindo à nação seu patrimônio comum.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) Um museu é um lugar que abriga objetos de grande valor cultural, histórico e artístico. O museu foi originalmente concebido como um espaço de circulação pública no qual pessoas de segmentos sociais variados possam ter contato com obras de arte anteriormente disponíveis somente a quem dispusesse das riquezas necessárias que eles custam. É um espaço que tem também a propósito educacional na medida em que propicia a contemplação de itens de importante significação cultural.

b) O confisco de propriedades reais, assim como de objetos valiosos da Coroa, da nobreza e do clero simbolizava para os artistas a revolução francesa e a destruição da ordem estamental característica da monarquia absolutista. Foram essas as três elementos sociais que contra os quais lutava a burguesia. O confisco desses bens foi valioso, na medida em que revolucionária usou a sua disponibilidade para o acesso dos demais segmentos sociais, especialmente da burguesia. Era uma espécie de "vitória cultural" da burguesia sobre o Antigo Regime.

c) Na medida em que podem disponibilizar ao acesso da população elementos importantes da cultura e história nacional, os museus não só ajudam a construir nossa identidade nacional, como também historicamente contribuem para o conhecimento que temos sobre eventos importantes na formação do país, e nos sentimos incluídos neste processo histórico.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- A) MUSEU É UM LUGAR ONDE SÃO EXPOSTAS OBRAS RARAS OU DE GRANDE VALOR PARA A ASSOCIAÇÃO PÚBLICA.
- B) O CONFISCO PODE SER CONSIDERADO REVOLUCIONÁRIO PORQUE PELA PRIMEIRA VEZ O POVO TOMOU DE VOLTAS O QUE FOI PROIBIDO DELE ATRAVÉS DE LEIS.
- C) OS MUSEUS SÃO INDICATIVOS NESSE ASPECTO PORQUE APRESENTAM AO POVO DE UMA NAÇÃO O QUE SUA ELITE INTELLECTUAL É CAPAZ DE FAZER PELA SUA PÁTRIA.

COMENTÁRIOS

Esta questão voltou-se, fundamentalmente, para as reflexões vinculadas à memória e à sua preservação, isto é, a idéia do Museu como materialização de todo um conjunto de valores e de significados a serem atribuídos à produção material dos homens, ao longo do tempo, e em determinados momentos. Procurou-se averiguar a definição de Museu por parte dos candidatos, bem como as associações pertinentes ao Louvre no momento da sua criação. Em seu aspecto mais geral, sinalizava a importância do museu na construção das identidades nacionais.

No item a, esperava-se que o candidato reconhecesse o museu como lugar privilegiado de preservação da memória, em associação ao seu valor histórico específico de conservação, guarda e manutenção de bens caros à coletividade.

No item b, esperava-se a identificação do momento específico de criação do Louvre, em pleno calor revolucionário, a gestos simbólicos expressivos, associados às críticas ao Antigo Regime, no sentido de possibilitar o acesso aos bens da pátria, ao conjunto dos cidadãos e da população francesa. O candidato poderia expressar tal idéia de formas variadas, algumas delas a partir do próprio texto: a imagem do povo se apossando de bens a que não tinha acesso anteriormente; a idéia de nacionalização de bens que passam a ser considerados comuns, públicos; a idéia de que o Louvre materializa os ideais revolucionários; a idéia de que a revolução inaugura um novo tempo na sociedade e que o confisco confina ao museu obras de um passado a ser superado.

O item c, tratava da associação entre o espaço museológico e os processos identitários, em especial nacionais. Dessa forma, o candidato poderia recorrer à idéia de recordação, à possibilidade de ver-se através dos vestígios materiais e obras de arte produzidas no passado, que constituem o presente vivo e que são importantes para a manutenção dos valores da nação, possibilitando conhecer a sua história. Poderia, ainda, trabalhar com a idéia de o museu representar o patrimônio coletivo, público, histórico e cultural.

QUESTÃO 19 A respeito da Independência na Bahia, o historiador João José Reis afirmou o seguinte:

*Os escravos não testemunharam passivamente a Independência. Muitos chegaram a acreditar, às vezes de maneira organizada, que lhes cabia um melhor papel no palco político. Os sinais desse projeto dos negros são claros. Em abril de 1823, dona Maria Bárbara Garcez Pinto informava seu marido em Portugal, em uma pitoresca linguagem: “A crioulada fez requerimentos para serem livres”. Em outras palavras, os escravos negros nascidos no Brasil (crioulos) ousavam pedir, organizadamente, a liberdade! (Adaptado de O Jogo Duro do Dois de Julho: o “Partido Negro” na Independência da Bahia, em João José Reis e Eduardo Silva, *Negociação e Conflito. A resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia das Letras, 1988, p. 92).*

- a) A partir do texto, como se pode questionar o estereótipo do “escravo ignorante”?
- b) Identifique dois motivos pelos quais a atuação dos escravos despertava temor entre os senhores.
- c) De que maneira esse enunciado problematiza a versão tradicional da Independência do Brasil?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

O texto questiona o estereótipo do “escravo ignorante” de duas maneiras: além de mostrar domínio da cultura letrada, já que escreviam requerimentos; os escravos mostravam também certo nível de organização e participação política, interpretando o processo de independência do país como uma oportunidade de alcançarem suas próprias liberdades.

b) (2 pontos)

Os senhores temiam as várias formas de rebeldia escrava, que podia se expressar por meio de atos de violência individual contra os senhores, fugas, formação de quilombos, até a organização de rebeliões. Essas formas de rebeldia dos escravos significavam um prejuízo econômico, pois podiam levar à perda de um investimento dos senhores, que era a mão-de-obra escrava, à desorganização dos trabalhos nas fazendas, ou até à ameaça da ordem vigente, pondo em risco a própria existência da escravidão e o poder político dos senhores, como já acontecera no Haiti no final do século XVIII.

c) (2 pontos)

O enunciado da questão problematiza a versão tradicional da Independência do Brasil, na medida em que evidencia a participação das camadas populares naquele processo que, portanto, não se restringiria, como na versão tradicional, à atuação das elites, isto é, de alguns personagens, como D. Pedro I, ou a um conflito entre duas nacionalidades, portuguesas e brasileiros.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) R. a partir do texto pede-se questionar o estereótipo "escravo ignorante" pela constatação de que os escravos não só tiveram conhecimento e influenciaram a independência da Colômbia como tinham a capacidade de se organizarem e requeriam sua liberdade.

b) R. havia ~~de~~ distinção nos muitos pontos para os tempos de escravidão, temiam a atuação de seus senhores, sendo os ~~de~~ ~~de~~ fortemente in-
fluenciados. o primeiro é que os negros, no ano de 1820, já não em 18
qualde em algumas regiões maltratos, mas os seus senhores em
de muito difícil controlá-los em casos de rebelião, em qualquer lu-
go, a organização econômica se baseava fortemente no trabalho
livre da mão-de-obra branca e em caso de rebelião e consequen-
te abolição, todo o sistema de produção (plantation) se desestruturava.

c) R. pela visão tradicional da Independência do Brasil, os escravos
foram importantes e atuaram apenas pelas elites brancas e abolicionistas
de J. Pedro e José dos Santos populares não tiveram sequer se
dado conta do significado dessa conquista e que o texto mostra
na sua produção mas afirmar que os escravos não se intrometiam e
se significando como também lutaram para que a conquista se esten-
desse a eles.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) O estereótipo do "escravo ignorante" pode ser
relacionado a outros povos e grupos, desde os povos escravos.

b) • Os escravos negros eram utilizados pelos senhores, paulista-
natas, caribos, espanhóis e portugueses, e os seus filhos eram
dos senhores brasileiros por causa da falta de mão-de-obra
devido à expulsão dos senhores brancos e seus filhos
grande quantidade de escravos que os escravos eram coar-
çados como trabalhadores (escravos imigrantes) e os senhores, que
os escravos não tinham culpa "filhos de escravos".
• Superioridade x inferioridade (brancos)
brancos superioridade inferioridade (negros), americanos
(americanos) (negros).

c) A ~~visão~~ Independência no Brasil, independente
dos negros, de modo, a resistência negra no Brasil era época
da escravidão.

COMENTÁRIOS

Nesta questão, enquanto o item **b** pedia ao candidato informações mais objetivas sobre a história da escravidão no Brasil, nos itens **a** e **c**, o exercício mais básico, de leitura e entendimento do texto, mesclava-se a um exercício de extrapolação, exigindo do candidato uma reflexão sobre diferentes interpretações historiográficas a respeito de temas polêmicos, como o estereótipo do "escravo ignorante" ou a versão tradicional da independência do Brasil. Na medida em que o candidato dominasse essas interpretações, seria necessário ainda captar, a partir da leitura do enunciado, os elementos que as problematizavam. Mais do que o conteúdo do debate historiográfico, a principal deficiência percebida nas respostas foi no que se refere ao próprio entendimento do enunciado.

QUESTÃO 20 *A guerra civil americana afetou diretamente a indústria têxtil inglesa. A carência de matéria-prima levou a Inglaterra a incentivar o cultivo do algodão em várias partes do mundo. Em 1861, chegaram remessas de sementes de algodão a São Paulo distribuídas pela Associação para Suprimento do Algodão de Manchester. Em 1863, foram enviados os primeiros sacos produzidos nas terras do coronel Manoel Lopes de Oliveira. Os relatórios confirmaram a boa qualidade do algodão paulista. (Adaptado de Alice Canabrava, *O algodão em São Paulo – 1861-75*. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1984, p. 3-11).*

- a)** Explique por que se pode considerar a guerra civil americana uma experiência decisiva para o capitalismo nos EUA.
- b)** A partir do texto, quais os vínculos entre a agricultura paulista e a indústria inglesa?

RESPOSTA ESPERADA

a) (3 pontos)

A guerra civil americana, ou Guerra da Secessão, pode ser considerada uma experiência decisiva para o capitalismo nos Estados Unidos porque, ao opor dois modelos econômicos, o sul agrário e escravista e o norte industrializado, a vitória do norte nesse conflito significou o fim do sistema de *plantation*, com a abolição da escravidão, o aumento do mercado consumidor e o incentivo ao desenvolvimento da industrialização em nível nacional.

b) (2 pontos)

Os vínculos entre a agricultura paulista e a indústria inglesa se estabelecem, na medida em que a Inglaterra, necessitando de matéria-prima para suas indústrias têxteis, e não podendo mais adquiri-la onde costumava, nos estados do sul dos Estados Unidos, incentivou a produção do algodão em outras regiões, chegando a fornecer as sementes para o cultivo na província de São Paulo.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

A) A guerra civil americana encerra o sistema de *plantation*, estabelecido com terras de propriedade, escravatura e agricultura voltada para o mercado externo. Isso fez com que os estados do Norte, então em processo de industrialização, encontrassem a indústria também no resto do país. Após esse desenvolvimento, a criação de um amplo mercado consumidor que propiciou altos lucros, ~~de~~ fortaleceu o capitalismo norte-americano, que viu na população sulista seu principal mercado consumidor e fonte de mão-de-obra barata.

B) A agricultura paulista, principalmente de algodão, foi incentivada pela Inglaterra quando esta perdeu sua fonte de matéria-prima com a interrupção da guerra civil dos EUA. A plantação de algodão no Brasil, serviu para abastecer a Inglaterra industrializada, que tinha a indústria têxtil como principal ramo de utilização e algodão paulista para sua manufatura.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

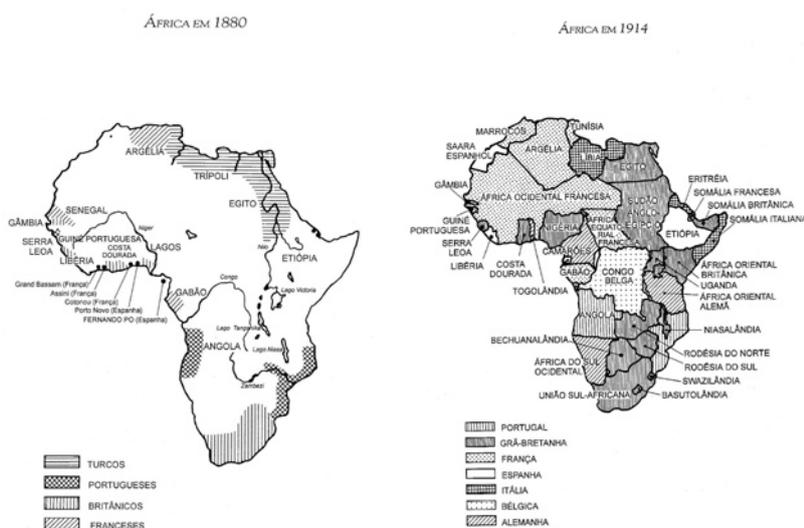
a) Com a guerra civil, os americanos não se submeteram mais à sua condição de colônia e metrópole; tornaram-se subsistentes e portanto ficaram independentes.

b) A agricultura paulista funcionava como colônia, da (metrópole) indústria inglesa; deveria produzir p/ o sustento da metrópole, ou seja, para a indústria inglesa.

COMENTÁRIOS

Esta questão envolvia diferentes habilidades, num movimento que seguia do exercício mais elaborado ao mais simples. Partindo de um nível conceitual, dado na questão, referente ao desenvolvimento do capitalismo em um contexto específico, pede-se que este seja explicado através das informações históricas de que deve dispor o candidato. A seguir, deveria retornar ao enunciado, num exercício simples de leitura e compreensão do texto. Nota-se, pelo desempenho das respostas, que se trata de um tema pouco familiar aos candidatos, que vem recebendo pouca atenção no Ensino Médio, visto que um dos erros mais comuns revelava uma confusão básica, entre a Guerra da Secessão e a Independência dos Estados Unidos.

QUESTÃO 21



Mapas extraídos de H. L. Wesseling, *Dividir para dominar: a partilha da África, 1880-1914*. São Paulo: Revan/Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1998, p. 462-463.

- A que processo histórico os mapas acima se referem?
- Quais os interesses dos europeus pela África, nesse período?
- Caracterize o processo de descolonização da África.

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Os mapas se referem à partilha da África entre as potências européias.

b) (2 pontos)

Dentre tantos interesses, arrolam-se, por exemplo, a procura por matérias-primas para as indústrias européias e mercado consumidor para seus produtos e a expansão dos ideais civilizadores da burguesia européia.

c) (2 pontos)

Desse amplo processo de descolonização da África, poderiam ser mencionadas, por exemplo, a emergência de um nacionalismo em diversos países africanos depois da Segunda Guerra Mundial e a presença de movimentos revolucionários na África marcados pelo conflito ideológico da Guerra Fria.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- a) Os mapas referem-se às partilhas da África neocolonialista.
- b) Os interesses europeus eram variados:
- busca de matérias-primas para suas indústrias, (com destaque para a Revolução Industrial)
 - busca de fontes de energia (petróleo, etc)
 - busca de áreas de influência (econômica, política e principalmente, militar - Berlim de 1885 e 2ª Guerra Mundial)
 - busca de mão de obra (barata e não politizada, o chamado "apartheid" por desprezo do excelente povo africano primitivamente pobre)
 - busca de mercados (para os homens brancos - pseudo-superioridade racial)
- c) O processo de descolonização na África deu-se na 2ª Guerra Mundial, principalmente com a ajuda da URSS e dos Estados Unidos (busca de áreas de influência), para a implantação de governos pró-estados Unidos ou pró-URSS. Alguns países tiveram uma descolonização violenta, como as colônias portuguesas (Angola, Guiné, etc) e outros foram mais pacíficos.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) Processo de colonização Africana

b) ~~Do século XVIII~~

No período de 1880 havia interesse por escravos africanos, pelo extrativismo mineral e vegetal e como rota comercial. No período de 1914 houve interesse pelo extrativismo mineral e vegetal e pelo fato de África ser um mercado consumidor (principalmente na África do Sul).

c) O processo de descolonização da África está relacionado ao 2º Guerra Mundial, quando os países europeus derrotados perderam suas colônias e suas indústrias, na guerra, diminuíram suas influências, deram mais "fôlego" à independência. Também está relacionado à Guerra Fria porque os EUA e a URSS queriam competir entre si para dominar o país sem capitalistas e socialistas que queriam seu aumento de personalidade nos países descolonizados independentes. Além disso após a descolonização aumentou a influência na África por os governos independentes não preocuparem com a estrutura mineral do que com o povo ("social").

COMENTÁRIOS

A questão 21 de história, utilizando o recurso do uso de imagens, geralmente recebidas de forma bastante positiva pelos candidatos, trouxe um tema histórico fundamental, qual seja, o longo processo de partilha e descolonização da África. Com a introdução da obrigatoriedade de Estudos Africanos nas escolas, e a premência de se estudar o continente africano em seus múltiplos aspectos históricos e sociais, a questão convidava o estudante a pensar sobre o continente africano de forma mais ampla.

Ao comparar os mapas de diferentes períodos, compreendendo a inserção das potências européias naquele continente, fosse pela busca de matérias-primas, pela busca de mercados para seus produtos ou mesmo sob a discutível alegação do “fardo do homem branco” como o responsável por levar a civilização européia ao continente africano; o estudante era também incentivado a compreender o processo de descolonização como tendo se dado de diferentes formas em diversos países africanos, e marcado por movimentos nacionais, pelas tensões geradas pelas divisões artificiais impostas ao continente, que agregou grupos e etnias rivais, mas também pelo contexto da Guerra Fria.

Dentre os erros mais comuns, observou-se a tendência a relacionar o continente africano exclusivamente à escravidão, independente do período histórico, ou acreditar que a descolonização foi uma simples retirada voluntária dos europeus, em face do esgotamento dos recursos naturais. Por outro lado, a questão foi muito bem respondida por quantidade significativa de vestibulandos.

QUESTÃO 22

Na repressão à greve de 1917, em São Paulo, o Comitê de Defesa dos Direitos do Homem do Rio de Janeiro denunciou: *Todos os componentes do Comitê de Defesa Proletária e os membros mais ativos dos sindicatos, das ligas, dos centros e dos periódicos libertários foram agarrados e encarcerados. As oficinas em que se fazia o semanário A Plebe foram invadidas, tendo sido o seu diretor preso. Para muitos presos, foi preparada a expulsão do território nacional.* (Adaptado de Paulo Sérgio Pinheiro & Michael Hall, *A classe operária no Brasil, 1889-1930. Documentos*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981, vol. II, p. 265-266).

- a) Qual foi a importância da greve de 1917 em São Paulo?
- b) A partir do texto, identifique as formas de repressão adotadas pelo governo de São Paulo contra a greve de 1917.
- c) Qual o papel da imprensa operária nas primeiras décadas do século XX no Brasil?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

Basicamente, a greve de 1917 foi a primeira greve ocorrida no Brasil, a ser considerada uma greve geral, por ter paralisado diversos ramos do mundo do trabalho na cidade de São Paulo.

b) (2 pontos)

Dentre as formas de repressão indicadas no texto, encontram-se a prisão, a deportação e o empastelamento de jornais.

c) (2 pontos)

A imprensa operária nesse momento destacava-se, entre outros motivos, por veicular um ideário anarquista e socialista, a fim de despertar e educar politicamente o operariado.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

- A) Os greves de 1917 foi uma importante indício de que forças sociais novas surgiram no São Paulo do começo do século 20 durante a República Velha. Invariavelmente a insucesso do capitalismo no Brasil do século 19 proporcionou a criação de novos setores sociais que por si só eram forças sociais que questionavam a velha ordem oligárquica cafeeira da República Velha. Exceções questionamentos, como as greves de 1906, 1908, 1910, 1912, 1913 e 1914 e queda definitiva da ordem oligárquica do café com leite.
- B) As formas de repressão adotadas pelo governo de São Paulo consistiam em: captura e prisão de membros ligados ao Comitê de Defesa Proletária, a sindicalistas, líderes, editores e propagandistas. Também supressão de sedes de órgãos ligados ~~ao~~ aos proletários e ~~interdição~~ de alguns lugares ~~privados~~.
- C) A imprensa operária tinha como papel fomentar as ideias que surgiam dentro dos setores populares proletários e ~~de~~ urbanos, justamente como forma de questionar e pressionar a ordem oligárquica que não mais condizia com as demandas sociais da São Paulo do começo do século 20.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) Com a greve de 1917, conseguiu-se uma reviravolta nos leis trabalhistas.
- b) O governo de São Paulo reprimia, matava, prendia integrantes da Revolução de 1917. Fechava partidos, jornais, telegrafos, rádio, monopólios e meios de comunicação.
- c) A imprensa, muito reprimida, trouxe para a classe operária informações que denunciavam políticos, que os alertavam.

COMENTÁRIOS

A questão 22 trouxe um tema bem conhecido, o da Greve Geral de 1917 em São Paulo, abordando-o a partir da relação entre os meios de divulgação de informações (jornais operários) e a organização do movimento como um todo. Nas respostas, observou-se que muitos candidatos acreditaram erroneamente que a Greve de 1917 havia sido a primeira mobilização operária no Brasil, ou defenderam que, por meio dessa greve, uma série de direitos trabalhistas foram obtidos. Evidentemente, a importância da greve de 1917, basicamente, foi, por ser a primeira greve geral do país, proporcionar uma visibilidade ímpar ao movimento operário e ao operariado no país. Cabia ao estudante apontar também as formas de repressão ao movimento então adotadas, muitas das quais estavam presentes no próprio enunciado da questão, como a prisão, a deportação e a interdição de topografias. Por fim, a especificidade da imprensa operária residia na veiculação de um ideário anarquista e socialista, no incentivo à criação de uma consciência política do operariado, no estímulo à organização de sindicatos e, em alguns casos, como o jornal *A Plebe*, até mesmo na participação direta no Comitê da Greve, atuando como local de encontro dos operários.

Observou-se, apesar da inserção de um tema clássico, muita dificuldade em perceber a greve geral para além da repressão a ela causada, assim como grande falta de conhecimento relativa à importância da imprensa operária.

QUESTÃO 23 Em um samba da década de 1930, o compositor Noel Rosa dizia:

Amor lá no morro é amor pra chuchu.
As rimas do samba não são 'I love you'.
E esse negócio de alô, 'alô, boy', 'alô, Johnny'
Só pode ser conversa de telefone.

(Noel Rosa, Não tem tradução, *Mestres da MPB – Noel Rosa e Aracy de Almeida*. Continental/Warner, 1994).

- a) Identifique nesse samba o fenômeno cultural criticado pelo autor.
- b) Indique dois dos principais meios de comunicação de massa ligados a esse fenômeno cultural.
- c) Caracterize o contexto histórico de que esse fenômeno cultural faz parte.

RESPOSTA ESPERADA

a) **(1 ponto)**

"Não tem tradução" trata da entrada maciça da cultura estrangeira, em especial, vinda dos EUA no cotidiano urbano deste período.

b) **(2 pontos)**

Nesse contexto, poderiam ser citados pelo candidato: o rádio, o cinema, as revistas e a própria indústria fonográfica.

c) **(2 pontos)**

O candidato poderia indicar aspectos como: a crescente importância dos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial e o desenvolvimento de uma sociedade de consumo no Ocidente, na qual o entretenimento ocupa um lugar de destaque.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) O fenômeno é a influência internacional, num caso, norte-americana, na cultura brasileira.

b) O cinema e o rádio.

c) Este fenômeno cultural faz parte do período após a crise de 1929, em que os Estados Unidos se recuperaram, firmando-se como a grande potência capitalista e colocaram ao mundo o "american way of life". Este fenômeno intensificou-se após a Segunda Guerra Mundial com o advento da Guerra Fria e toda a propaganda pró-capitalista feita pelos Estados Unidos.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

- a) O autor critica a importação cultural, o consumismo (americanismo).
- b) Ligados a esse fenômeno cultural estavam a televisão e o rádio, como meios de comunicação.
- c) Esse fenômeno cultural ocorreu durante o período entre guerras, em que as influências eram muitas e a globalização era iniciada.

COMENTÁRIOS

A questão 23 da prova de história, voltando-se às primeiras décadas do século XX no Brasil, propôs uma leitura cultural do fenômeno da influência da cultura americana e da americanização, conforme expressos na letra do samba “Não tem tradução” de Noel Rosa.

É notável como os candidatos, sempre preparados para uma digressão sobre fenômenos percebidos como exclusivamente políticos ou econômicos, encontram muita dificuldade em perceber a história do igualmente importante viés cultural. Nesta questão, particularmente, e apesar de toda a associação entre o rádio e a política na década de 1930 tão comumente estudados, grande parte dos candidatos apontou como exemplos de meios de comunicação de massa na década de 1930 veículos como a Televisão (que ainda não havia sido implantada no país) e até mesmo a internet (!) e, em contrapartida, esqueceram-se de veículos importantes como o próprio rádio, o cinema, os jornais e os periódicos, e mesmo a indústria fonográfica. Esse desconhecimento das especificidades históricas dos fenômenos culturais é um indicativo das ênfases tradicionais no estudo da história nos ensinos médio e fundamental.

O contexto do fenômeno, em várias respostas incorretamente associado ao governo JK ou mesmo à ditadura militar (!), incluía tanto a situação privilegiada que os Estados Unidos assumiram com o final da Primeira Grande Guerra, com desenvolvimento econômico, industrial e tecnológico fortemente associados ao imperialismo cultural, quanto à situação de crescente industrialização e urbanização vivida no Brasil na década de 1930, em que o nacionalismo era um tópico premente.

QUESTÃO 24

Ao analisar a política internacional entre as décadas de 1950-70, o historiador Eric Hobsbawm afirmou:

O confronto de superpotências dominava e, em certa medida, estabilizava as relações entre os Estados em todo o mundo. Entretanto, as superpotências não controlavam uma das regiões de tensão do Terceiro Mundo: o Oriente Médio. Vários dos aliados americanos se achavam diretamente envolvidos - Israel, Turquia e o Irã do xá. Além disso, a sucessão de revoluções locais, como a do Irã em 1979, provou que a região era e continua sendo socialmente instável. (Adaptado de Eric Hobsbawm, *A era dos extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 351).

- a) Quais as superpotências envolvidas na Guerra Fria?
- b) O que foi a Revolução do Irã em 1979?
- c) O que é a ONU e qual seu papel no cenário internacional?

RESPOSTA ESPERADA

a) (1 ponto)

A URSS e os EUA.

b) (2 pontos)

A Revolução do Irã poderia ser caracterizada como um movimento republicano islâmico que pôs fim à monarquia do xá Reza Pahlevi e levou à instalação de um conselho de aiatolás que governa o país.

c) (2 pontos)

A ONU – Organização das Nações Unidas – é um órgão criado após a Segunda Guerra Mundial com o objetivo de mediar conflitos internacionais e promover ações comuns entre diferentes países. O candidato poderia recorrer a seus conhecimentos gerais e de fatos recentes para explicar a atuação da ONU.

EXEMPLO ACIMA DA MÉDIA

a) A Guerra Fria representa o confronto entre dois blocos distintos liderados por duas superpotências: Estados Unidos e União Soviética.

b) A Revolução do Irã em ~~1979~~ 1979 consistiu na deposição do Xá Reza Pahlevi e na tomada de poder por Anatóli Komeiní. A posse do Anatóli propiciou ao Irã a implementação de um governo fundamentalista, em que a política e a religião islâmica estão intimamente ligados. A Revolução de 1979 teve como consequência a guerra Irã-Iraque que se estendeu por 8 anos.

c) A ONU foi criada após a Segunda Guerra Mundial para garantir a paz e intermediar conflitos internacionais. Hoje, a Organização das Nações Unidas, tem papel importante no cenário internacional, intermediando acordos, ajudando na reconstrução de países e garantindo relativa harmonia na diplomacia mundial.

EXEMPLO ABAIXO DA MÉDIA

a) As superpotências envolvidas são os Estados Unidos e a União Soviética.

b) A revolução do Irã em 1979 foi uma revolução de cunho religioso entre os países do Oriente Médio.

c) A ONU é uma organização internacional que possui representantes de todo o mundo para que se possam resolver as questões internacionais envolvendo os países. Questões políticas, sociais e/ou religiosas.

COMENTÁRIOS

A última questão de história na segunda fase do vestibular 2004 apresentou um tema contemporâneo, referente à Revolução do Irã em 1979. Notadamente, tanto o item a quanto o item c da questão lidavam com temas amplamente conhecidos e estudados, a saber, identificar os Estados Unidos e a União Soviética como as nações da Guerra Fria bem como identificar a ONU e suas funções. O item b, que demandava uma explicação sobre a revolução de 1979, deveria necessariamente identificar o movimento como um movimento republicano de caráter islâmico/xiita, governado por aiatolás. Esse movimento levou o conselho dos aiatolás ao governo e à deposição da monarquia de Reza Pahlev ligado aos interesses americanos. A ONU havia estado recentemente em evidência, especialmente pelos questionamentos quanto a seu papel e influência quando da recente invasão do Iraque pelos EUA e forças aliadas. Ainda assim, os candidatos encontraram dificuldades em perceber a Organização das Nações Unidas, criada com o término da Segunda Guerra Mundial, como uma mediadora de conflitos, também responsável por ajuda humanitária. A ONU foi muitas vezes compreendida como uma espécie de “ONG pacifista”; ainda assim, a maior dificuldade ficou mesmo na resolução do item b da questão, revelando ausência de conhecimento específico sobre o Oriente Médio, apesar do tema ser freqüente nos jornais.